



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão

1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS DO JORDÃO



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

ANO I, VOL. I

ANAIS

27 e 28 de Maio de 2019



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

Expediente

Reitor

Eduardo Antônio Modena

Pró-Reitor de Administração

Paulo Fernandes Júnior

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Whisner Fraga Mamede

Pró-Reitor de Ensino

Reginaldo Vitor Pereira

Pró-Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-Graduação

Elaine Inácio Bueno

Pró-Reitor de Extensão

Wilson de Andrade Bastos

Diretor Geral do IFSP-CJO

Walter Andrade de Oliveira

Coordenador do I SECJO

Walas Leonardo de Oliveira



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

Corpo Editorial

Comissão Organizadora

Docentes:

- Profa. Dra. Ana Paula Azarias da Fonseca [Lattes](#)
- Prof. Dr. Daniel Garcia Flores [Lattes](#)
- Prof. Dr. Leandro Marcos Tessari [Lattes](#)
- Profa. Dra. Maria Aparecida Vieira Salomão [Lattes](#)
- Profa. Ma. Sheila Ferreira Gonçalo [Lattes](#)
- Prof. Me. Walas Leonardo de Oliveira [Lattes](#)

Alunos:

- Danielle Adriano dos Santos Rodrigues
- Ingrid Fernandes Roque dos Santos
- Laura Thaís Marietto Justino Mostarda
- Laynara Rodrigues Purlan
- Lizandra Bianchi de Jesus
- Nicoli Alves Pereira
- Sergio Franklin da Silva
- Taynara Hellen Rodrigues Pantaleão

Comitê Científico

- Profa. Dra. Ana Paula Azarias da Fonseca [Lattes](#)
- Prof. Dr. Daniel Garcia Flores [Lattes](#)
- Prof. Dr. Leandro Marcos Tessari [Lattes](#)
- Profa. Ma. Sheila Ferreira Gonçalo [Lattes](#)
- Prof. Me. Walas Leonardo de Oliveira [Lattes](#)

Organização dos Anais

- Prof. Me. Walas Leonardo de Oliveira [Lattes](#)

SUMÁRIO

RESUMOS DE PÔSTERES.....	5
O TRABALHO COLETIVO DE DOCENTES EM UMA ESTRUTURA DE ENSINO EM CICLOS.....	6
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFSP	7
POSTURA PEDAGÓGICA E A DINAMICIDADE CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE A PARTIR DOS SABERES GEOGRÁFICOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO DOCENTE PESQUISADOR.....	8
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	10
TRABALHO DO PEDAGOGO NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	11
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO IFSP: EXPERIÊNCIAS DE UMA PEDAGOGA NA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE UMA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	12
O REPENSAR DA PRÁTICA DOCENTE DO PROFISSIONAL PEDAGOGO DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA FUNDAÇÃO CASA.....	13
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES	14



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão

1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS DO JORDÃO



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

RESUMOS DE PÔSTERES



O TRABALHO COLETIVO DE DOCENTES EM UMA ESTRUTURA DE ENSINO EM CICLOS

Isabela Bilecki da Cunha

Resumo: a presente pesquisa trata sobre a organização e desenvolvimento do trabalho coletivo entre docentes formados em Pedagogia e que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em escolas da rede pública Municipal de São Paulo. No ano de 1992 a rede implementou o regime de ciclos em todas as escolas de Ensino Fundamental como parte de um programa mais abrangente encabeçado pelo Secretário Municipal de Educação Paulo Freire (e que Mário Sérgio Cortella deu continuidade) que pretendia remodelar a estrutura da educação básica na rede municipal. Esse movimento teve como primícia a ressignificação dos tempos e espaços do aprender, além da reformulação da atuação das equipes escolares. Nesse sentido, compreendendo o regime de ciclos como uma possibilidade de dar sentido ao percurso formativo de educandos, o trabalho coletivo do docente pedagogo é apontado por estudos na área como um dos aspectos relevantes para a concretização de uma prática mais coerente com a nova proposta. Dessa forma, esta pesquisa se propõe questionar como as equipes docentes têm trabalhado coletivamente e de que forma a política pública implantada tem favorecido ou inviabilizado a construção coletiva do trabalho dos educadores pedagogos. A investigação parte da revisão bibliográfica sobre os temas abordados, além do estudo de caso de escolas da rede pública municipal de São Paulo. A pesquisa de tipo etnográfico contou com a observação do cotidiano escolar, entrevistas com docentes e coordenadores pedagógicos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além da análise documental no contexto das escolas selecionadas.

Palavras-chave: ciclos; ensino fundamental; docência.



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFSP

Thalita Cavassana Dias da Fonseca

Walas Leonardo de Oliveira

Resumo: ao contrário do que é propagado pelo senso comum, a docência não é o único campo de atuação para os graduados em Pedagogia. Por se tratar de um especialista em educação, o pedagogo pode exercer diferentes papéis, em diferentes instituições nas quais ocorra um processo de ensino-aprendizagem intencional, formal ou não-formal, dentro de espaços escolares ou não escolares, como, por exemplo: hospitais, empresas, ONGs, sindicatos, etc. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por pedagogos que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e as possíveis relações entre as estratégias adotadas por esses profissionais para enfrentarem as dificuldades do cotidiano profissional e sua formação inicial. A pesquisa se justificava, entre outros motivos, pela lacuna existente na produção de conhecimento acadêmico sobre o trabalho do pedagogo na EPT. Em um primeiro momento, foi realizada pesquisa teórica por meio do levantamento de artigos, livros, dissertações e teses produzidas a respeito do tema ou sobre temas relacionados. Posteriormente, foi realizada pesquisa empírica com a aplicação de um questionário contendo 15 questões de múltipla escolha. 29 pedagogos responderam a esse questionário. Os dados apontam para o fato de os pedagogos possuírem maiores dificuldades na relação com docentes e gestores; que eles procuram resolver os problemas conversando diretamente com os interessados; e que consideram que o curso de pedagogia contribui para a formulação de estratégias para a resolução de problemas, mesmo que este não contemple, na grande maioria, disciplinas e discussões a respeito do trabalho do pedagogo especialista. Conclui-se que os cursos de pedagogia precisam dar uma maior importância para os demais campos de atuação do pedagogo; e que se faz necessária a realização de mais pesquisas sobre o trabalho deste profissional.

Palavras-chave: trabalho do pedagogo; formação inicial.



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

POSTURA PEDAGÓGICA E A DINAMICIDADE CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE A PARTIR DOS SABERES GEOGRÁFICOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO DOCENTE PESQUISADOR

Pedro Henrique Joaquim

Leandro Marcos Tessari

Resumo: a presente comunicação é parte de uma pesquisa em andamento cujo tema diz respeito a utilização dos saberes geográficos, especialmente a categoria território, para auxiliar o profissional da Educação na análise dos espaços educacionais, de modo a construir uma noção de territórios educacionais. Trata-se de uma elaboração reflexiva e prática, cujo objetivo central é oferecer ao pedagogo - através de saberes geográficos - a possibilidade de ampliar sua leitura a respeito das relações pedagógicas que se estabelecem no espaço da educação formal. A referente investigação organiza-se em duas fases: teórica e prática. A primeira, na qual a pesquisa se encontra, investiga os conceitos Educação e Pedagogia, à guisa dos fundamentos filosóficos que se dispõem entre os problemas do fenômeno formação, relacionados à condição humana e refletindo sobre a natureza epistemológica da Pedagogia, compreendendo-a enquanto ciência da Educação. Nesta mesma fase, analisa-se o objeto central da Geografia: o espaço geográfico, sob a óptica dos territórios, com intuito de proporcionar ao pedagogo, importantes contribuições para a análise da materialização das realizações educacionais. A segunda fase procura observar estas elaborações, aplicadas ao espaço concreto de produção ou (re)produção das dinâmicas educacionais. Compreendendo que o espaço se materializa em relações humanas de forças, assenta-se teoricamente no pensamento dialético, buscando neste momento, a partir de livros, artigos ou teses, elementos teóricos para fundamentar a investigação em caráter qualitativo. Extrai-se, enquanto resultados, reflexões sobre o caráter dinâmico das ciências, assim como a necessidade da pedagogia - sustentada na filosofia da educação- refletir sobre sua epistemologia, afirmando-se enquanto ciência da Educação. Neste sentido, aponta-se também para a necessidade da constante formação epistêmica do pedagogo ou do professor



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão

1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS DO JORDÃO



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

generalista, seja para se apropriar de paradigmas dos saberes auxiliares, quanto para compreender criticamente suas próprias linhas de atuação.

Palavras-chave: pedagogia; aperfeiçoamento docente; saberes geográficos.



INSTITUTO FEDERAL
SÃO PAULO
Câmpus Campos do Jordão

1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE CAMPOS DO JORDÃO



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS



TRABALHO DO PEDAGOGO NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Deise Becker Kirsch

Helaine Cia

Resumo: o ensino militar, baseado no art. 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é um dos campos de atuação dos profissionais de Pedagogia, porém nem todos professores têm ciência disso. Para tanto, o objetivo do presente trabalho é identificar as atribuições de pedagogos na educação militar, especificamente na Força Aérea Brasileira (FAB). Com base no relato de experiência, levantou-se as formas de ingresso de pedagogos no meio militar e as atribuições profissionais na caserna, as quais envolvem tanto atividades militares quanto atividades da área pedagógica. Os resultados demonstraram que: o licenciado em pedagogia pode ingressar na FAB de duas maneiras: por processo seletivo regional (quadro de oficiais temporários) ou concurso público nacional (quadro de oficiais de carreira). As atividades como militar envolvem cumprir escalas de serviço no quartel (24h), participar de formaturas/desfiles cívicos como integrante ou comandante de uma tropa; de processos administrativos; de teste físico, de instrução de tiro, entre outras. As funções como pedagogo estão direcionadas às atividades de gestão escolar: estruturação dos currículos, programação de aulas, calendário escolar, avaliação institucional, planejamento de cursos e eventos, assessoria pedagógica para alunos com dificuldades de aprendizagem. Atenta-se que o pedagogo também contribui nas atividades de formação militar dos alunos: de sobrevivência no mar e na selva, atividades de campanha e no curso de aviação, ministrando aulas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem (papel do instrutor, comunicação verbal e não-verbal, por exemplo) aos instrutores de voo. Conclui-se, desse modo, que a atuação de pedagogos no contexto militar é um espaço ímpar de experiências profissionais, pois difere do meio civil, além de que possibilita contribuir no preparo dos oficiais que garantem a defesa aeroespacial do país.

Palavras-chave: atuação do pedagogo; ensino militar.



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO IFSP: EXPERIÊNCIAS DE UMA PEDAGOGA NA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DE UMA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Giseli de Souza Lucas

Guilherme do Val Toledo Prado

Resumo: para pensar em uma formação para e com os professores e professoras, eu enquanto pedagoga, penso na minha própria formação e, principalmente, penso na minha prática/ação/reação necessárias para dar conta de supervisionar, orientar e subsidiar a formação de docentes, que no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São João da Boa Vista, possui suas particularidades. Assim, este trabalho se propõe a discutir/contribuir com o papel do pedagogo na sua autoformação e na formação continuada de professores e professoras do IFSP/SBV, além de fazer uma reflexão sobre o exercício da prática pedagógica em contexto e propor uma investigação-ação do trabalho destes profissionais na educação. Para atender as expectativas deste estudo será possível coletar dados (narrativas) para a pesquisa; realizar a análise documental (legislação, PPC, PPP), realizar observações das práticas em sala e grupos de trabalho (encontros de formação), além de vivências de práticas formativas (cursos e outros). Os indícios percebidos, durante a investigação, serão campo de análise e atuação do pedagogo, assim, ao considerar algumas configurações possíveis, dentro do IFSP, acabaremos por investigar e contribuir para o entendimento do papel profissional do pedagogo, e ainda, buscar caminhos outros para atuar na: a) ação pedagógica, b) autoformação e formação de Outros profissionais, e c) contexto de trabalho. Estas categorias de análise serão os condutores de todo o estudo para a tese, pois dialogarão durante cada percurso no processo da elaboração da pesquisa. Para o tema da “ação pedagógica” nos apoiaremos em Alarcão (1996, 2001), para discutir formação e autoformação Tardif (2002), Nóvoa (1995; 1999; 2013) e Bakhitn (2011), e contexto de trabalho, Frigotto (2005), Ciavatta (2006). O saber/prática construído pela comunidade docente com e na relação com a pedagoga possibilitará a reflexão/ação e apropriação de um espaço de formação e autoformação e possibilidades de novas pesquisas e caminhos a serem desbravados.

Palavras-chave: autoformação; formação docente; pedagogo.



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

O REPENSAR DA PRÁTICA DOCENTE DO PROFISSIONAL PEDAGOGO DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA FUNDAÇÃO CASA

Tatiana Pereira Lima

Resumo: o presente trabalho tem como proposta analisar as questões do cotidiano no processo de alfabetização realizada pelos profissionais pedagogos junto aos/as adolescentes que se encontram em Cumprimento de Medida Socioeducativa na Fundação CASA (SP- Brasil), privados de sua liberdade devido ao cometimento de ato infracional. Um dos desafios da juventude das periferias brasileiras é o acesso a uma educação de qualidade, onde a ONG “Todos pela Educação” apontou em estudo de dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) que 62% dos jovens entre 15 a 17 anos estavam fora da escola. Tendo em vista, que é necessário buscar alternativas para minimizar a diferença na defasagem escolar, dando um maior protagonismo e possibilidade de inserção social desse adolescente, ao qual o período na instituição é sazonal e precisa ser impactante para que o jovem busque um outro modo de vida que não seja a alternativa da criminalidade. Contudo, não basta oferecer um modelo de educação desconectada das reflexões objetivas e subjetivas do seu projeto de vida, já que o retorno desse jovem adolescente, em geral, é a volta à sua realidade periférica. Utilizaremos como recurso metodológico nesse estudo dados quantitativos e qualitativos que justifiquem a significância desse trabalho de alfabetização para um viés libertador a estes adolescentes que se encontram institucionalizados por um período significativo de suas vidas, além de uma análise teórico-prático do método do Educador Paulo Freire e a utilização de documentos internos e externos a instituição conforme preconiza o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Palavras-chave: alfabetização; adolescência; socioeducativo.



“PEDAGOGIA, FORMAÇÃO
E TRABALHO DO PEDAGOGO”

27 e 28 de maio de 2019

PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca

Resumo: este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou as contribuições de um programa de formação continuada de professores alfabetizadores, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este programa tinha como objetivo garantir que todas as crianças estivessem alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental, assim, o curso foi oferecido aos professores atuantes nos três primeiros anos do ensino fundamental, em uma parceria entre os estados, municípios e o governo federal. Isto posto, a pesquisa teve como objetivos investigar quais eram as contribuições deste processo formativo para os professores participantes e também quais foram as limitações deste curso. Participaram da pesquisa dez professoras alfabetizadoras que fizeram o curso do PNAIC em 2013, quando o foco de estudo foi a área de linguagens. Todas as professoras têm formação em pedagogia e ampla experiência no magistério (de nove a trinta anos). Como instrumento foi utilizada a entrevista semiestruturada, que permitiu a discussão de temas pertinentes sobre a formação do PNAIC. Como resultados, as professoras indicaram significativas contribuições do curso para sua formação enquanto docentes e também para a sua prática, como por exemplo, as trocas de experiências entre os pares, a discussão aprofundada de temas como o sistema de escrita alfabética e os gêneros textuais no processo de alfabetização e o estabelecimento dos Direitos de Aprendizagem como um importante documento orientador do planejamento dos conteúdos e de suas práticas docentes. No entanto, as participantes também relataram limitações da formação, como por exemplo, a falta de aprofundamento em algumas temáticas consideradas importantes, como a interdisciplinaridade, métodos de alfabetização e discussão de atividades específicas de alfabetização. Desse modo, pode-se concluir que o curso foi relevante para as professoras, não obstante, sugerem que o exercício da prática docente demanda formações e discussões de temas específicos.

Palavras-chave: formação; alfabetização; prática docente.